

Em família, as alegrias se multiplicam e as tristezas se dividem

Rafael Pich, pai de uma família de 16 filhos, engenheiro e empresário, é membro e co-fundador da Fondation Internationale de la Famille e vice-presidente da International Federation for Family Development (IFFD), uma ONG com estatuto consultivo depositado junto à ONU.

06/06/2008

Quando e como conheceu São Josemaria?

O meu primeiro contato com o fundador do Opus Dei foi em 1947 através de sua obra *Caminho*.

Posteriormente, tive oportunidade de encontrar-me com ele em diversas ocasiões.

Poderia dizer que o fato de tê-lo conhecido o marcou em algum sentido?

Desde 1957 meditei e estudei vários dos seus escritos. É difícil, com essas leituras e com a participação em algumas atividades de formação cristã do Opus Dei, não reagir positivamente. Também por essa altura comecei a colaborar em

atividades cívicas de interesse familiar.

Como se lembra de São Josemaría?

Como na capa de uma das edições de “Questões Atuais do Cristianismo”: sua expressão muito natural esboça um sorriso. Tinha um grande poder de comunicação, mesmo sem falar.

A sua mulher faleceu há poucos anos. Quando se conheceram e decidiram casar-se tinham pensado em ter uma família tão numerosa?

Tenho cinco irmãos, e ela também. Nós nos divertíamos muito quando éramos pequenos. Às vezes comentávamos: “se dependesse de nós, seis no mínimo!” Quando se têm já seis e chega o sétimo, trata-se apenas de um acréscimo de 15% de filhos. Quando chegou o décimo era só 10% a mais; já quase não nos demos conta. Os filhos vão chegando

conforme Deus os concede. Temos tantos amigos que querem ter filhos e não podem...

Poderia dizer-nos se teve uma vida feliz?

Tivemos uma vida muito feliz. A verdadeira vida de família – e mais ainda quando se tem uma perspectiva positiva das coisas -, é uma experiência incomparável.

- Algumas pessoas poderão pensar que vocês foram loucos ou irresponsáveis, até mesmo, perdoe a expressão, ignorantes.

Há casais que contam: um filho = um peso, dois filhos, um peso duplo, três filhos, o triplo... E, caso não eduquemos bem estes filhos, estes casais podem estar com a razão; mas, se os ensinamos desde pequenos que estamos no mundo para trabalhar e para ajudar os pais: arrumar a mesa, a cama, a roupa suja... então

descobrem por si próprios a maravilha que é o trabalho, e então um filho = uma ajuda, dois filhos = duas ajudas, três filhos = três ajudas...

O que os ajudou nos momentos difíceis? Porque certamente passaram por alguns desses momentos, não? Valeu a pena o sacrifício que isso significou em muitas ocasiões?

Não me lembro de nenhum em especial porque contamos com a graça de Deus, e de um modo particular com a força dos sacramentos. Tivemos uma vida familiar espiritualmente intensa com a participação na missa de domingo todos juntos e rezando o terço em família. Muitos não sabem que as alegrias vividas em família se multiplicam e os sofrimentos se dividem.

Por que motivo começou a promover iniciativas para a educação dos pais? É preciso aprender a ser pai ou mãe?

Durante a primeira metade do século XX, o mais habitual era que as três gerações de uma família vivessem na mesma casa. Estavam todos juntos à mesa, no café-da-manhã, almoço e jantar. A avó dizia: “Zezé, isso não se faz”. O avô: “Joãozinho, muito bem!” Mas esta convivência das três gerações foi desaparecendo, tornando-se necessário preencher essa lacuna. Os papéis do pai e da mãe foram ganhando importância e complexidade. Por isso começamos cursos de orientação familiar. É preciso aprender esta profissão como acontece com qualquer outra.

Todas essas atividades não lhe tiravam tempo para dedicar-se aos seus filhos?

Nunca sobra tempo aos pais de família normais. Mas também é certo que uma pessoa sempre arranja tempo para aquilo que quer. Os filhos responsáveis colaboram com os trabalhos dos pais, os quais também aprendem a fazer duas coisas ao mesmo tempo e, quando podem, fazem ainda uma terceira.

O senhor continua a viajar e a promover em todos os continentes uma instituição que confia na perenidade da família verdadeira. De que forma ela é acolhida entre os casais jovens da Europa, em países de culturas diferentes?

As famílias que amam de verdade os filhos sabem que devem esforçar-se – hoje em dia muito mais – para ter uma família no verdadeiro sentido da palavra. No Japão e em Hong Kong as crianças choram à meia-noite, tal como as europeias. As falhas na educação existem em todo

o mundo, e a vontade de melhorar a educação familiar cresce de dia a dia. Isto se constata em todas as mídias: as crianças são cada vez mais estragadas, mimadas, super-protegidas ..., mas mesmo com tudo isso, há famílias em todos os países com grande desejo de melhorar.

Os casais jovens aderem muito rapidamente ao *‘Curso de Primeiros Passos’*, direcionado para pais com filhos de até quatro anos. Eles se dão conta daquilo que podem aprender e entusiasmam-se com a “profissionalização”, se assim se pode dizer, de sua tarefa.

Na mensagem da Jornada Mundial da Paz, Bento XVI referiu-se à família como “a primeira e insubstituível educadora da paz”. Tendo em conta a sua experiência, poderia dar-nos algum exemplo que ilustrasse esta afirmação do Papa?

João Paulo II também nos dizia que “a recristianização do mundo passa pela família”. Eu gosto de concretizar um pouco mais: passa pela por uma verdadeira vida de família que é feita de horários razoáveis, e pressupõe um calendário bem estudado, pontualidade, assembleias familiares, convivência...

Gostaria de acrescentar mais alguma coisa a esta entrevista?

Os cursos de orientação familiar promovidos pela minha instituição constam de seis anos sequenciais, como um curso universitário.

Começa-se com *Primeiros Passos*, para pais de filhos pequenos de até 4 anos. Eles aplicam o que aprenderam e voltam depois de alguns anos para o curso *Primeiras Letras*, para pais com filhos entre 4 e 8 anos. E assim sucessivamente até o último, *Avós jovens*. Intercala-se ainda o curso

“Amor matrimonial” em ocasião oportuna.

Um artigo publicado no site
josemariaescriva.info

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/article/em-
familia-as-alegrias-se-multiplicam-e-as-
tristezas-se-dividem/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/em-familia-as-alegrias-se-multiplicam-e-as-tristezas-se-dividem/) (07/08/2025)